

## OS SERVIÇOS PROVINCIAIS DE ORIENTAÇÃO ESCOLAR E VOCACIONAL: UMA EXPERIÊNCIA ESPANHOLA

Maria de Lourdes Ramos da Silva CARVALHO \*

---

**RESUMO:** Baseando-se em estudos e observações locais, a Autora tem como objetivo essencial proporcionar uma idéia significativa dos Serviços de Orientação Escolar e Vocacional instalados nas diversas Províncias Espanholas, analisando-os sob diversos ângulos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Serviços Provinciais. Orientação Escolar e Vocacional.

---

### 1. A ORIENTAÇÃO EDUCATIVA NA REALIDADE ESPANHOLA

Apesar de contar com uma vasta tradição de estudos e investigações no campo da orientação educativa, foi somente com a Lei Geral de Educação, de 6 de agosto de 1970, que Espanha deu o passo decisivo para a criação dos "Serviços de Orientação" em todos os níveis de ensino, como elemento fundamental para a revitalização das estruturas pedagógicas espanholas.

Com esse propósito, o artigo 9.4 da Lei estabelece que a Orientação Educativa e Profissional deverá constituir um serviço contínuo ao longo do processo educacional que, atendendo às circunstâncias pessoais dos alunos, lhes facilite a tomada de decisões de modo consciente e responsável.

Também os artigos 125 e 127 reconhecem o direito que têm os estudantes à orientação escolar e profissional para a eleição de estudos e atividades laborais que assegurem sua incorporação eficaz ao mundo do estudo e do trabalho.

Segundo a Lei de 1970, concebe-se a orientação como uma atividade essencial do processo educativo que, interessando-se pelo crescimento integral do aluno, — individual e socialmente conside-

---

\* Professor Assistente Doutor do Departamento de Filosofia da Educação e Ciências da Educação. Faculdade de Educação. USP.

rado —, o ajude no conhecimento, aceitação e direção de si mesmo para conseguir o desenvolvimento equilibrado de sua personalidade e sua incorporação à vida comunitária.

Ainda que a orientação seja apreciada como uma tarefa cooperativa de todos aqueles que intervêm na educação, ocupam lugar singularmente importante os pais e os professores por seu relacionamento contínuo e pessoal com os alunos. No entanto, o trabalho desenvolvido pelos docentes somente será realmente eficaz na medida que recebam apoio de pessoas especializadas nas tarefas de diagnóstico e de elaboração de programas de recuperação, a fim de que tomem consciência de sua função de professores e orientadores e acomodem a prática pedagógica e didática às exigências derivadas dos estudos realizados em colaboração com o pessoal técnico.

Na prática educativa, verificamos na Espanha um esforço conjunto para cumprir os requisitos determinados pela Lei, embora reste muito que realizar principalmente no campo da orientação profissional.

Em âmbito estatal, busca-se uma linha de atuação que abarque todas as regiões espanholas. Com essa finalidade, criaram-se os "Serviços Provinciais de Orientação Escolar e Vocacional" <sup>(1)</sup>, diretamente vinculados ao Gabinete de Orientação Escolar e Vocacional do Ministério de Educação e Ciência de Madrid, cuja principal finalidade se resume em assessorar os vários Centros Educativos naqueles aspectos que se referem à ação orientadora.

Além dos Serviços Provinciais, temos que mencionar o esforço realizado pelos "Centros Piloto" <sup>(2)</sup>, por representar uma experiência valiosa no campo da orientação. Por fim, há também um grande número de escolas particulares, onde testemunhamos um grande esforço de equipe que propicia um trabalho sério e fecundo nesse campo específico.

Como o propósito deste artigo relaciona-se com os Serviços Provinciais de Orientação, nos dedicaremos a acentuar os aspectos relacionados particularmente com suas finalidades, funções e atividades desenvolvidas.

(1) Preferimos utilizar o termo original "Serviços Provinciais" porque Espanha se divide em várias regiões (como Andaluzia, Galícia, Castilha, Catalunha) que, por sua vez abarcam numerosas províncias. Assim, na região de Andaluzia, temos, entre outras, as províncias de Granada, Cadiz, Málaga, Córdoba, Jaen. Os Serviços Provinciais não são portanto serviços regionais, mas sub-regionais, já que dizem respeito a unidades menores que regiões. Segundo o Dicionário da Língua Castelhana, província se refere às divisões administrativas de um país e região representa uma porção de território com caráter próprio.

(2) Os Centros-Piloto são escolas de tipo estatal, com caráter experimental.

## 2. SERVIÇOS PROVINCIAIS DE ORIENTAÇÃO

### 2.1 *Regime Jurídico-administrativo*

Os Serviços de Orientação encontram-se no momento no quinto ano de implantação, seguindo a Ordem de 30 de abril de 1977, que regula a implantação e organização, com caráter experimental, dos Serviços Provinciais de Orientação Escolar e Profissional para os alunos de Educação Geral Básica (correspondente ao 1º grau da legislação escolar brasileira).

Seguindo as instruções determinadas pela Lei de Educação de 1970, esses Serviços têm como principal objetivo assessorar os Centros Educativos em cada província espanhola. A nível Central dependem da Direção Geral de Educação Básica e a nível regional e provincial dependem administrativamente da Delegação Provincial de Inspeção Técnica e Avaliação.

Em seu primeiro ano de implantação (setembro de 1977 a junho de 1978), os Serviços foram implantados em 36 províncias. Atualmente, já se encontram instalados em todas as províncias espanholas.

Em cada província, esses Serviços contam um coordenador representado por um Inspetor Técnico de Educação Básica (1º grau) e três orientadores na Comissão de Serviços, licenciados em Pedagogia e/ou Psicologia, selecionados a nível provincial por Concurso Público de méritos e títulos e pertencentes ao corpo de professores de Educação Geral Básica da mesma província.

As sedes dos mencionados serviços de orientação funcionam em sua maioria ou nas Delegacias de Educação ou nos Colégios Nacionais (correspondentes aos nossos colégios estaduais).

Em cada província, os Serviços de Orientação possuem inteira autonomia para elaborar seu programa de atividades de acordo com as características da região da qual participam pois as necessidades de uma região como Andaluzia, difere muito das de outras, como por exemplo Astúrias. O Gabinete de Orientação do Ministério de Educação (em Madrid) somente assessora e determina diretrizes básicas de implantação e atuação, tendo os Serviços ampla liberdade para realizar seu programa de ação na área orientadora.

### 2.2. *Aspectos Físicos*

A maioria dos Serviços mencionados contam somente com uma dependência e o mobiliário procede, de modo geral, do organismo provincial no qual se encontram. Quanto ao material espe-

cífico de orientação, utiliza-se frequentemente o dos próprios orientadores, sendo complementado pelo Gabinete Central de Orientação, principalmente no que se relaciona aos testes de aptidões e de interesses.

### 2.3. *Funções dos Serviços*

2.3.1. Direção e realização das tarefas de orientação escolar, pessoal e vocacional, principalmente nos momentos críticos de escolaridade e de maturidade psico-biológica dos alunos.

2.3.2. Atualização do pessoal docente nas técnicas de orientação, já que o papel desenvolvido pelos professores representantes de turma é considerado o centro do programa de orientação oferecido pelos serviços <sup>(3)</sup>.

2.3.3 Informação a pais, professores e alunos sobre as expectativas de estudos e características profissionais da região e da província.

2.3.4. Análise dos processos de aprendizagem, especialmente em técnicas de base.

2.3.5. Localização e diagnóstico de alunos susceptíveis de Educação Especial para posterior encaminhamento a instituições especializadas.

Em resumo, podemos afirmar que as funções pertinentes aos Serviços de Orientação nas várias províncias se centralizam nas seguintes: orientação direta aos alunos, principalmente de 5ª e 8ª séries (orientação de estudos e orientação vocacional); atenção aos coordenadores de classes (tarefas de assessoramento); informação a pais, professores e alunos sobre aspectos relacionados à aprendizagem; e encaminhamento dos alunos que necessitem de uma forma especial de atuação.

Segundo instruções técnicas de 11-1-1979, da Direção Geral de Educação Básica, todo o Serviço deve necessariamente elaborar um plano anual de atuação provincial, levando em conta as características de sua região. Dessa forma, o Inspetor Coordenador de cada Serviço deve apresentar o plano elaborado ao Conselho de Inspeção Provincial e, mediante sua aprovação, remiti-lo ao Sr. Delegado Provincial e à Direção Geral de Instrução Básica, particularmente ao Gabinete de Orientação (Madrid).

(3) As atividades de Orientação se desenvolvem principalmente por meio dos Professores de Classe (1ª a 4ª série) assessorados pelo O.E. Nas demais séries a Orientação é realizada por meio dos professores representantes de turmas (professores orientadores) ou professores coordenadores de classes, diretamente vinculados ao Orientador.

Mediante critério do Conselho de Inspeção Provincial, cada Serviço seleciona um determinado número de colégios com os quais manterá uma estreita vinculação quanto aos trabalhos de orientação desenvolvidos em cada instituição de ensino.

O objetivo dessa atuação se dirige, por um lado, à atenção daqueles aspectos que podem, de alguma forma, impedir o andamento normal dos trabalhos pedagógicos e, por outro lado, à experimentação de modelos de atuação possíveis de serem utilizados por professores e coordenadores de classes.

## 2.4. *Atividades Desenvolvidas*

### 2.4.1. *Atividades de Orientação Direta com os Alunos*

No ano escolar 1977-1978 foram atendidas 36 províncias e um total de 524 colégios (14% dos Centros Estatais existentes nesse ano). Foram ainda atendidos 1.239.893 alunos (1,5% da população escolar global e 4,8% de alunos em momentos críticos) e 1.305 professores-orientadores, correspondentes a 1,6% da população global de professores do ensino público de Educação Geral Básica (1º grau).

No momento, o número de colégios atendidos pelos Serviços de Orientação aumentou consideravelmente e o número de alunos que contam com essa atuação é bem mais elevado. Entretanto, não se possui ainda dados concretos, como os anteriores, do número exato de Centros Educativos, alunos e tutores atendidos no ano escolar 1980-1981.

Quanto à função geral de orientação pessoal e vocacional dos alunos, podem estabelecer-se subfunções tais como: seguimento escolar e profissional dos alunos, orientação vocacional e profissional para os de 8ª série; diagnóstico anual de alunos de 1ª, 5ª e 8ª séries; e estudo de alunos atípicos.

Na exploração psicopedagógica dos alunos, são aplicados vários testes, que posteriormente são utilizados nas fichas pedagógicas e no conselho orientador, formulado para as 8.ªs séries. Dessa forma, aplicam-se testes de inteligência geral (Fator "g" Escala 2 de Cattell; Matrizes Progressivas de Raven; WISC de Weschler; Terman-Merrill), de aptidões diferenciais (Teste de Aptidões Escolares TEA 1 e 2; Aptidões Diferenciadas DAT-AMPE); de memória (memória de Garcia Yagüe); de Personalidade e Adaptação (teste da família de Corman, TAT de Murray, CEP de Pinillos, escala de estimação).

Além das provas mencionadas, utilizam-se sociogramas, provas pedagógicas T.C.B. do ICCE, Bateria de Provas Pedagógicas de

Garcia Yagüe), provas de leitura e escrita (Reversal teste, Teste ABC, de Lourenço Filho, Dislexia de EOS, escala de escrita, Leitura Silenciosa de F. Huerta, Composição de García Hoz) e de interesses vocacionais (Thurstone, Rotwell e Miller).

No conselho orientador, estabelecido para as 8.<sup>as</sup> séries, todos os dados incorporados às fichas psicopedagógicas são levados em conta. Os resultados obtidos por meio da aplicação dos testes servem, dessa forma, como um auxílio para que os orientadores possam obter de cada aluno o número maior de dados possíveis. Baseando-se nestes, alguns Serviços realizam um prognóstico do rendimento escolar referido à 1.<sup>a</sup> ou 2.<sup>a</sup> etapa de EGB (1.<sup>o</sup> grau) ou com vista aos estudos que se seguem depois.

Na maioria dos Serviços, os profs. responsáveis por classes são informados e orientados sobre as diversas características apresentadas por alguns alunos e sua problemática. Para os que apresentam dificuldades nos estudos, os Serviços tratam de elaborar um programa de recuperação cujas diretrizes gerais, influenciadas por algumas recomendações dos professores responsáveis, são as seguintes: exercícios de psicomotricidade, de habilidade mental, de atenção, de situações espaço-temporais, de leitura e de escrita.

Os pontos de relevo destacados pelos Serviços de Orientação podem ser resumidos nos seguintes: detectar as dificuldades e deficiências nas técnicas de base (aprendizagem da escrita e leitura), o que repercute enormemente nos anos posteriores e, em geral, em todo o primeiro grau; prognosticar e classificar os alunos com vistas ao curso seguinte e, finalmente, a necessidade de restringir a ação direta do Serviço e desenvolver ao máximo o aperfeiçoamento e a atuação dos professores coordenadores de classes.

#### 2.4.2. *Atividades de Orientação com os Professores*

Em relação à atuação do pessoal docente em técnicas de orientação, identificam-se várias subfunções tais como o estabelecimento de níveis de competência entre o pessoal docente com respeito à orientação; aperfeiçoamento de técnicas de observação; aperfeiçoamento em técnicas específicas de trabalho intelectual; divulgação da interpretação de dados técnicos mais frequentes na área de orientação escolar; capacitação do pessoal docente para utilizar e interpretar algumas provas psicopedagógicas mais simples; estudo de perspectivas profissionais da província e do país; formação em direção de grupos; e análise da realidade sócio-educativa.

Com o objetivo de atualizar o pessoal docente, desenvolvem-se diversos cursos cujos temas são, entre outros, os seguintes; a função

do professor na orientação; conceito e função do professor-orientador na EGB (1º grau); o professor e as dificuldades de aprendizagem; uso e interpretação de provas psicopedagógicas; técnicas de conhecimento de alunos; técnicas sociométricas; de entrevistas; avaliação do rendimento escolar e outros.

Participam dos cursos os inspetores coordenadores dos vários Serviços, os orientadores, médicos, psicólogos, professores de Universidades, especialistas em psicomotricidade e outros.

As reuniões do Serviço de Orientação com os coordenadores de classe, têm como objetivo básico analisar, comentar e comparar conjuntamente os dados, técnicas procedentes da exploração diagnóstica, a marcha escolar dos alunos, a correlação entre os traços de personalidade e a conduta escolar; a incidência dos problemas afetivos e familiares no rendimento escolar. Nestas reuniões manifestam-se as principais dificuldades encontradas em geral pelos professores, como falta de tempo para levar a cabo o trabalho de orientação, deficiências em sua formação, ausência de trabalho em equipe e escassa colaboração por parte da família.

Ainda que a expectativa em relação às várias atividades de orientação seja consciente nos professores, falta-lhes frequentemente incentivo e assessoria, o que acentua a necessidade de organizar em cada colégio uma equipe de orientação que coordene e oriente o trabalho desenvolvido pelos professores-orientadores responsáveis por classes.

#### 2.4.3. *Atividades de Informação Escolar e Profissional*

Essas atividades se desenvolvem sob a forma de informação direta e indireta. A informação direta se baseia em palestras ou reuniões com pais, alunos e professores nas quais se informam sobre as oportunidades de estudos subsequentes, postos de trabalho e concessões de bolsas e ajudas ao estudo.

Além disso, busca-se ampliar os conhecimentos de pais, professores e alunos com respeito às possibilidades de estudos e trabalho na região específica da qual são parte integrante.

A informação indireta se realiza por meio de três atividades fundamentais: distribuição do folheto "Estudos sobre Terminar a EGB", elaborado pelo Gabinete Central de Orientação; palestra informativa e orientadora sobre esses estudos; elaboração, por cada Serviço, de um folheto no qual estão resumidos todos os dados referentes à orientação vocacional (colégios de 2º grau existentes na região) e profissionais (cursos de tipo técnico que permitam uma rápida integração ao mercado de trabalho existente).

#### 2.4.4. *Atividades de Estudo e Investigação*

Dizem respeito à análise dos processos de aprendizagem, especialmente técnicas de base. Propõem-se a verificar a interferência de problemas na aprendizagem tais como dislexia, dislalia, deficiências em ortografia, assim como a experimentação de diversas metodologias do ensino de leitura, escrita e cálculo.

Ainda que os Serviços considerem importantes as atividades de investigação, falta-lhes tempo para cobrir todas as funções a eles atribuídas e esse fato impede maior dedicação a essa atividade específica. Apesar disso, realizam-se várias investigações, principalmente relacionadas aos processos de aprendizagem nas técnicas de base e de rendimento escolar.

#### 2.4.5. *Atividades de Localização e Diagnóstico de Alunos de Educação Especial*

Como resultado das explorações diagnósticas realizadas nos diversos alunos dos colégios atendidos pelos Serviços, detectam-se alunos que necessitam de uma educação especial, já que não apresentam condições de seguir o processo educativo comum aos demais alunos. A estes, é necessário muitas vezes encaminhá-los a clínicas especializadas para que possam receber o tratamento adequado.

Além disso, uma das tarefas dos Serviços de Orientação é a informação a pais e professores sobre as características dos alunos de educação especial detectados nos diagnósticos realizados.

#### 2.5. *Conclusões*

Os Serviços Provinciais de Orientação representam fundamentalmente um esforço conjunto no sentido de divulgar, em âmbito nacional, a tarefa orientadora. O principal objetivo perseguido é o de oferecer, na medida do possível, os Serviços de Orientação a todos os alunos, já que a Orientação representa uma ação imprescindível do processo educativo global.

Segundo depoimentos do Prof. Angel Lázaro Martínez, chefe do Gabinete de Orientação Escolar e Vocacional do Ministério de Educação e Ciência em Madrid, e a quem devemos a possibilidade da pesquisa realizada, o que se pretende é que paulatinamente se vá aumentando o número de Serviços de Orientação existentes para que se possa atender a todos os colégios espanhóis e chegar, no futuro, a propiciar condições para que todas as escolas possam ter seu próprio Serviço de Orientação.

Neste momento, os aspectos que se apresentam como fundamentais, são, de um lado a necessidade de formar professores-orientadores que possam levar a cabo a ação orientadora com seu grupo específico



de alunos e, de outro lado, o estabelecimento, nos vários Centros Educativos, de um Departamento de Orientação que coordene o trabalho desenvolvido pelos professores, levando-os a estabelecer as principais dificuldades de aprendizagem que ocorrem nas etapas da escolaridade consideradas mais difíceis de ultrapassar.

Como esforço de propiciar a orientação escolar e vocacional à maioria dos colégios existentes em Espanha, consideramos os Serviços de Orientação um trabalho gigantesco e digno de louvor. No entanto, apresentam algumas falhas que é preciso considerar.

Como se tratam de "Serviços Volantes", não há contato contínuo com os mesmos alunos. Por essa razão, tais Serviços não chegam a ter uma incidência real sobre a dinâmica dos vários colégios com os quais mantêm contato. Por outro lado, tendem a valorizar, talvez demasiadamente, as tarefas de diagnóstico, já que não têm muitas vezes condições de abranger outras funções relacionadas com o próprio Centro Educativo e com a família dos alunos.

Ainda que os orientadores e todos aqueles envolvidos com os Serviços de Orientação estejam conscientes desses aspectos, torna-se difícil amenizá-los, já que são resultantes da própria forma pela qual são estruturados e concretizados.

Apesar dessas restrições, os Serviços Provinciais de Orientação representam, sem dúvida, um grande passo na efetivação da prática orientadora nas escolas espanholas e, por essa razão, uma experiência que merece apoio e compreensão.

#### BIBLIOGRAFIA

##### DOCUMENTOS DA LEGISLAÇÃO ESPANHOLA

- LEI GENERAL DE EDUCACIÓN (BOE, 6-8-1970).
- ORDEN DE 30-7-1972 (BOE, 19-10-1970) — Normas para implantação, com caráter experimental, do Curso de Orientação Universitária.
- ORDEN DE 31-7-1972 (BOE, 24-8-1972) — Estabelece os Serviços de Orientação no Curso de Orientação Universitária.
- ORDEN MINISTERIAL DE 30-4-77 (BOE, 13-5-1977), em que se regulam os Serviços Provinciais de Orientação.
- MINISTERIO DE EDUCACIÓN Y CIENCIA — *Instrucciones técnicas de la Dirección de Educación Básica sobre actuación de los Servicios Provinciales de Orientación Escolar y Vocacional*, Madrid, 11-1-1979.
- MINISTERIO DE EDUCACIÓN Y CIENCIA, *Funciones Asignados a los Servicios Provinciales de Orientación Escolar y Vocacional*, Madrid, 1979.
- MINISTERIO DE EDUCACIÓN Y CIENCIA, Gabinete de Orientación Escolar y Vocacional, *Memoria sobre las actividades de los Servicios Provinciales de Orientación Escolar y Vocacional*, Madrid, 1979.